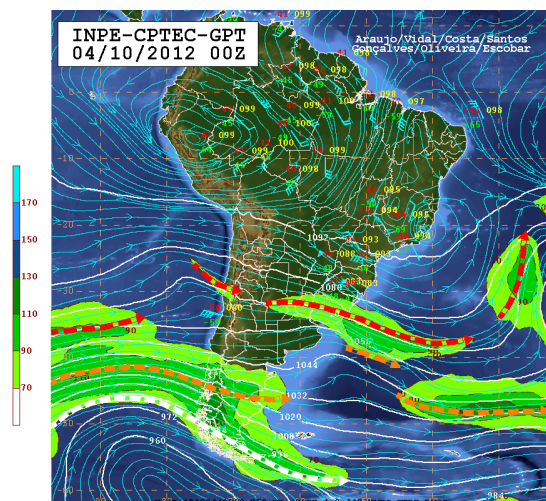


Análise Sinótica

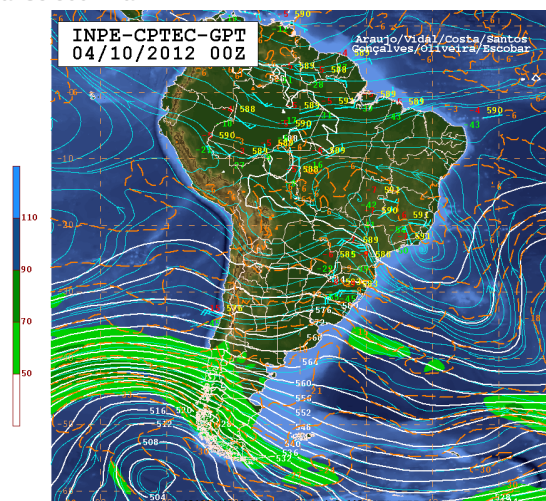
04 October 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



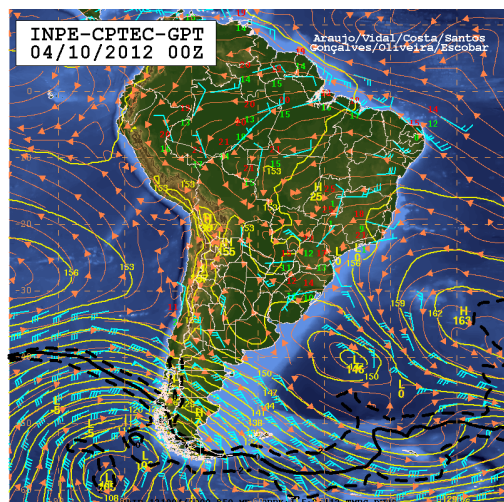
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 04/10, observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica com núcleo posicionado sobre o Peru, e estende uma crista em direção ao centro do Brasil, característica desta época do ano. Esta circulação causa divergência de massa, e consequente convergência em baixos níveis, o que na presença de calor e umidade gerou instabilidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Sobre Nordeste brasileiro e o Oceano Atlântico adjacente nota-se uma área de cavado. Ao sul deste sistema de baixa pressão atmosférica verifica-se outro anticiclone, com núcleo na divisa entre o RJ e o ES. Nota-se a atuação dos Jatos Subtropical (JST) e o ramo Norte do Jato Polar (JPN) posicionados entre 20°S e 38°S. Entre o Uruguai, sul do RS e o Atlântico, estes jatos dão suporte a uma onda frontal presente em superfície. Observa-se a atuação do ramo Sul do Jato Polar (JPS), ao sul de 38°S, contornando uma área com um intenso cavado frontal no Oceano Pacífico e ao sul da América do Sul.

Análise 500 hPa



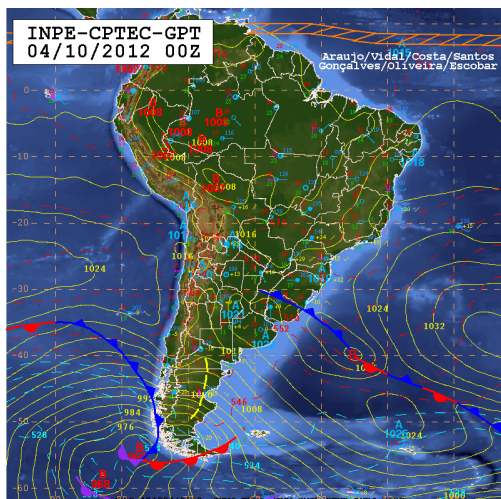
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 04/10, observa-se uma área de circulação anticiclônica em parte do Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Este anticiclone, de certa forma impede o desenvolvimento de instabilidade significativa, pois promove o movimento subsidente do ar. Este movimento gera compressão adiabática do ar e o entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas, o que garante baixos valores de umidade relativa. Por outro lado, esta época do ano a termodinâmica começa a se intensificar e dentro desta circulação anticiclônica pode desenvolver instabilidade mais isolada. Ao sul de 30°S, sobre o Oceano Pacífico, observa-se uma área bastante baroclínica, representada pelo gradiente de altura geopotencial e ventos fortes, associada a um cavado, com núcleo de 5040 mpp, posicionado em torno de 58°S/81°W.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 04/10, observa-se um anticiclone sobre o Oceano Atlântico com núcleo de 1630 mpp. Este anticlone é reflexo da atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) observada em superfície. Nota-se uma área de baixa pressão atmosférica também sobre o Atlântico, com núcleo de altura geopotencial de 1460 mpp, posicionado em torno de 40°S/45°W, e está associado a uma onda frontal, presente em superfície, que se formou ontem (03/10). Este sistema gerou um canal de umidade, e contribuiu para a formação de uma banda de nebulosidade em uma orientação noroeste/sudeste sobre o interior do continente (ver imagem de satélite). Sobre o extremo sul da América do Sul, observa-se a isoterma de zero grau (linha preta contínua), o que indica a presença de ar bastante frio, associado à presença do Jato Polar. Sobre o Oceano Pacífico, nota-se o predomínio de uma circulação anticiclônica ao norte de 30°S, com núcleo de 1560 mpp. Esta circulação reflete a atuação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), observada em superfície. Ao sul deste sistema verifica-se o reflexo de um sistema frontal, favorecido pelo escoamento em altitude, com baroclinia associada representada pelo gradiente de geopotencial e ventos fortes.

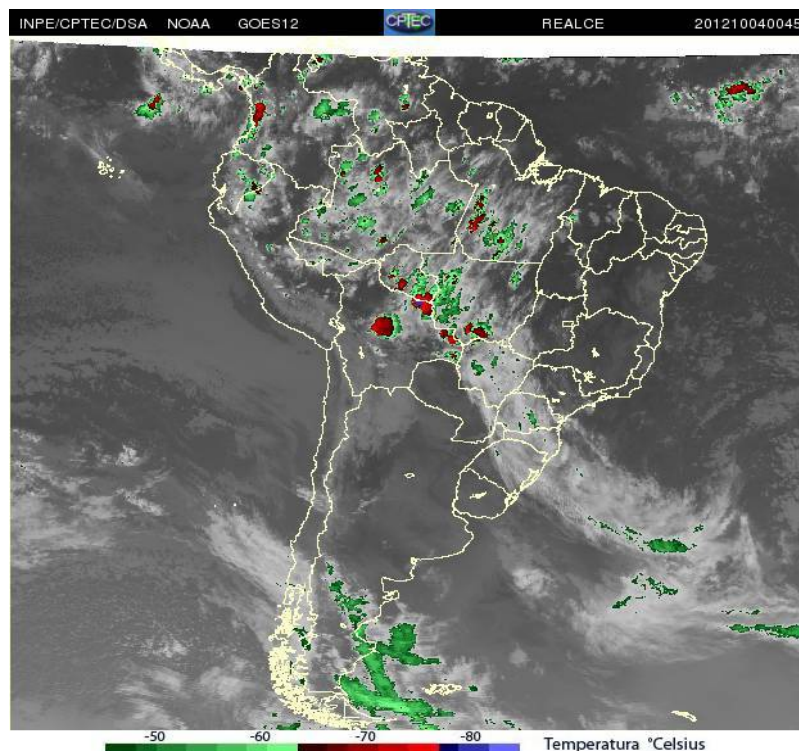
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia (04/10), observa-se uma onda frontal, cuja baixa pressão de 1012 hPa está posicionada em torno de 40°S/45°W sobre o Atlântico. Este sistema encontra-se acoplado a uma família de sistemas frontais que atuam ao sul de 40°S sobre o oceano, e contribuiu para a formação de uma banda de nebulosidade sobre o interior do continente (ver imagem de satélite). Verifica-se outro sistema frontal já em fase de oclusão, sobre o extremo sul do continente. Nota-se a atuação de um cavado sobre o centro-sul da Argentina, entre as Províncias de Santa Cruz, Chubut e Río Negro. Outros sistemas transientes são observados ao sul de 25°S sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1039 hPa posicionado em torno de 40°S/18°W, fora do domínio da figura. A circulação deste sistema atua sobre a faixa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1027 hPa, em torno de 30°S, e emite pulsos sobre o centro-norte do Chile e da Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10°N/07°N sobre o Pacífico e 11°N/08°N no Atlântico.

Satélite

04 October 2012 - 00Z



Previsão

A instabilidade diminuiu em relação à previsão de ontem, onde a mesma se deslocou para nordeste, de acordo com o deslocamento e desintensificação do cavado em altitude. Entre a última noite e esta manhã a atuação do JP acoplado ao JST e do cavado, mesmo que pouco amplificado, favoreceu a formação de uma onda frontal de fraca intensidade. Mas diferentemente do que indicava a previsão, este sistema atua em parte do continente (sul do RS) e deixa o ar mais estável com nebulosidade estratiforme no RS. A tendência é que nas próximas horas (hoje à noite), de acordo com escoamento para sudeste em altitude, este sistema deslocará para o oceano e não avançará para latitudes maiores. Porém, este sistema poderá alinhar a convergência de umidade ainda em direção ao norte de SC, norte e leste do PR, sul de SP, MS, junto ao padrão ciclônico em altitude e 500 hPa em grande parte do Sul do Brasil e no setor mais ao norte com difluência no escoamento em altitude. Esta instabilidade se alinhará pelo setor oeste do continente. Nos próximos dias a instabilidade voltará a ocorrer em parte do centro-sul do Brasil de forma mais significativa, devido a difluência em 250 hPa, elevado ômega em 500 hPa (devido a advecção de vorticidade ciclônica gerada pelo amplo cavado no Pacífico), a ampla área de baixa pressão em superfície entre o norte da Argentina e Paraguai, que reforça o Jato de Baixos Níveis (JBN). Este último sistema se manterá direcionado ao longo da semana para o Paraguai e Região Sul do Brasil. Sobre o Paraguai e nas áreas de fronteira deste país com o MS e também no sul de SP também poderá ocorrer instabilidade devido a este padrão. Entre o sábado e o domingo o amplo cavado mais amplificado, onde em 500 hPa fecha um vórtice começará a cruzar os Andes, lentamente. Isto deverá intensificar a advecção de vorticidade ciclônica e a instabilidade que começará mais para sul no Uruguai e deslocará para nordeste, chegando ao sul do RS de forma mais significativa no sábado. Entre o domingo e a segunda-feira este amplo cavado já comentado se acoplará com um cavado frontal mais ao sul, o que reforçará a onda e evoluirá para um sistema frontal na segunda-feira na região ciclogênica entre o nordeste da Argentina, Uruguai e sul do RS. A tendência é que este sistema avance até o sul de SP na quarta-feira. Na retaguarda deste sistema os ventos mais marítimos associados ao anticiclone migratório pós-frontal deixará condição de chuva estratiforme, com volumes significativos em alguns pontos. Entre o leste do Centro-Oeste, interior do Nordeste e parte do Sudeste o predomínio ainda será do anticiclone em 500 hPa que deixará os dias com predomínio de sol, temperatura elevada no período da tarde e com baixa umidade relativa do ar, ficando abaixo dos 30% em alguns pontos de GO, DF, oeste e norte de SP, Triângulo Mineiro e centro-oeste de MG, centro-oeste da BA, PI, centro-sul do MA, do CE, TO, sudeste do PA e centro-leste do MT. Porém, na faixa leste de SP haverá uma incursão de umidade que deixará a termodinâmica mais intensa e favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva isolada.

Elaborado pelas Meteorologistas Ana Paula Santos e Caroline Vidal

